

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SEMPRE ACCIDENTS POLITICO

*Hanc servare modum nostri non est tuella
Percere verumis, dicere de vitis.*

Virgilio Liv. 10. Vol. 33.

Guardar em esta toada as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os maus fructos da Revolução Franceza.

A Revolução Franceza foi hum desses extraordinarios acontecimentos, que deo nova face ás Sociedades politicas, levando a sua influencia aos ultimos confins da terra. Tal commoção abalou até os fundamentos os principias, que até então regalavão todos os Governos. Foi hum grande luta, foi hum cataclima politico, que sob as ruinas da antiga creou hum geração nova, e estabeleceu novas precisões, novas ideias, novo systema, e tudo novo. Os abusos tinham sem duvida chegado ao seu cumulo, o progresso dos conhecimentos humanos reclamavão hum reforma radical na organização das Sociedades, os povos anhelavão qual quer mudança, que os aliviasse de hum regimen, que já se não compadezia com as suas ideias, e seus novos habitos.

A Revolução Franceza era hum resultado infallivel do estado, em que se achava o mundo; por que comossões de tanta magnitude, comossões, que

se extendem por tão grande espaço não podem ser obra dos homens, por hum sim da natureza das cousas. Mas que de males, que de abusos, que de crimes horrorosos não resultarão dessa Revolução memoranda! Não sabe a mão do homem pôr barreiras ás suas paixões, pelo que ordinariamente de hum extremo despenha-se quasi sempre em outro. Era mister reformar, e elles destruirão; era preciso garantir os governados da oppressão dos governantes, e elles tirarão todo o freio aos primeiros, cuidando só de suplantar os segundos. Os caudilhos, da Revolução exagerarão os principios, endeçarão a Democracia, anniquilão o throno, derrubarão o altar, e pretendirão reproduzir a liberdade brutal dos antigos Gregos, e Romanos. Havia muito que reprimir na Monarchia, e elles acabarão com ella. O Clero precisava de reforma, e elles anniquilão o Clero, a Religião, e atrevêrão-se á propria Divindade. O Grandes carecião ser s bardinados á Lei, e elles extinguirão todas as distincções, e declararão guerra de morte a

toda, e qual quer Aristocracia. D'aqui o sonho da perfeita igualdade, d'aqui o odio á riqueza, d'aqui os furros inauditos dos *Sans-culots*, e Jacobinos.

Hum vertigem revolucionaria, hum Demagogia furiosa apoderárão-se de todos os Povos: e que perseguição não tem soffido os Reis des d'essa Epocha até os nossos dias! O virtuoso Luiz 16 he o primeiro, que abre o passo, acabando em a fatal guilhotina. Luiz 17 he envenenado. Hum Rainha, hum Princesa Izabel, o primeiro Principe de sangue (o Duque d'Orleans) são tambem assassinados: seus dous filhos mais meços mortos em paz estrangeiro. O Principe de Conti acaba os seus dias no de ter o. Outro (o Duque d'Enghien) he fuzilado. O Principe Penthiere morre de puro desgosto. A esposa de Luiz 18 termina a sua vida amargurada no desterro em companhia das trez Princesas filhas de Luiz 15, e hum destas esposa do Conde de Artois. Em Hespanha 2 Monarcas são consecutivamente destronizados; Carlos 4.º, e Fernando 7.º.

Dous Imperadores Turcos, Selim 3.º, e Mustaphá 4.º são successivamente immolados por sua seldadesca. Hum Rei do Piemonte he banido, e morre de desgostos: seus dous irmãos sobem ao throno, d'onde logo caem, e são forçados a abdicar. Em Roma dous Papas são arrastados ao captiveiro, e hum nelle acaba os seus cançados, e virtuosos dias. Em Veneza o Doge, degredado pela força das cousas, vê-se obrigado a proclamar ao mesmo tempo a sua abdicção, e a anniquilação da Republica. Os Duques de Modena, e de Parme perdem a sua soberania, e o mesmo acontece ás Republicas de Luca, de Genova, e de Veneza. O Imperador d'Austria vê-se desapossado da 3.ª parte dos seus Estados: toda a Nobreza immediata d'Alemanha perde a sua independencia, e desaparecem os Eleitores Ecclesiasticos. O Rei de Prussia,

cabrunhado de humiliações, vê-se reduzido á ultima condição. O Statouder de Hollanda he esbaldado do poder á tanto custo adquirido por seus maiores, e vai engrossar o numero dos Soberanos destronizados.

O Rei de Dinamarca perde a sua frota, e vê incendiada a sua capital. Gustavo 3.º Rei de Suecia he assassinado, e seu successor desapossado da coroa vagando pela Europa, dando hum triste exemplo das vicissitudes da sorte. A grande Catherina morre de desgostos, e seu filho he assassinado, como fora seu marido. A Ordem de Malta he anniquilada. O Clero, a Nobreza, a Magistratura por toda a parte perdem os seus privilegios; torrentes de sangue correm em França, em Hespanha, em Napoles, em Portugal, e na Polonia. A Revolução por toda a parte incendia e assassina. Que crimes não tem ella occasionado, ou produzido nas Indias, e na Africa! Quem não rous de horror á vista da carnifina de S. Domingos, e dos rios de sangue, que tem corrido, e ainda corre nas oulhoras risonhas, e apraxivis plagas do Mexico, do Perú, &c. &c. ! Contemplando tal quadro não sei decidir, se os progressos da industria, ponto indubitavelmente mui honroso da Revolução, terá indemnizado o mundo dos males, e horrores, por que tem passado. Eu passo a appresentar o quadro synoptico dos maus fructos da Revolução Franceza.

Reis, ou Principes mortos.

Pio 6, de desgostos,
Luiz 16, no cadafalso.
Luiz 17, envenenado.
O Duque d'Enghien, fuzilado.
O Duque de Berri, assassinado.
O Duque d'Orleans, no cadafalso.
Maria Antonietta, idem.
Madame Izabel, idem.
Madame de Lamballe, estrangulada.
Gustavo 3.º, assignado.

Selim 3.º, idem.
 Mustaphá 4.º, idem.
 Jorge 3.º ferido, e morre doudo.
 Catharina, envenenada.
 Paulo 1.º, estrangulado.
 Alexandre 1.º, genero de morte incerto.
 Constantino, idem.
 Joaquim Murat, fuzilado.
 Joze 2.º, envenenado.
 A Rainha de Prussia, morta de desgostos.
 A Rainha de Napoles, idem.
 O Duque de Leuchtenberg, dizem, que envenenado em Portugal.

Monarchas desthronizados.

Luiz 16.
 Luiz 17.
 Luiz 18 duas vezes.
 Napoleão, idem.
 Charles X.
 Luiz 19.
 Henrique 5.º
 O Statthouder.
 Luiz Bonaparte.
 Charles 4.º duas vezes.
 Fernando 7.
 Charles 5.º
 D. Miguel.

A revolução Franccza abriu os diques a todas as paixões, endoecou o Egoismo, e mudou inteiramente a face do mundo Moral, e Politico. Huma febre, não já de Liberdade, se não de insubordinação, e desenvoltura apoderou-se de quasi todos os povos. D'aqui o menospreço, ou quando muito o frio indifferentismo a respeito da Religião: d'aqui o odio implacavel aos Reis, e essa hydropica sôde de Democracia. Voltemos os olhos para o infeliz Portugal, e recuaremos de horror á vista da miseria, á vista dos males, em que se debate aquelle povo outr'ora d'heróes, que admirarão ás Nações pelos seus feitos, e illustres empresas.

Cá em o nosso Brazil não faltão discipulos dessa escola Democratica-aniveladora, e destruidora. Sem virtudes, sem luzes, eo que mais he, sem nenhum dos elementos em fim para huma Democracia elles parece, que se não desengañão, e só nutrem pretenções de abysmar-nos nos horrores das suas Republicas rapinantes, e assassinas. Igualdade no Brazil! He hum sonho, he huma utopia; por que se há paiz eminentemente aristocrata, he o nosso. Não há entre nós quem se não tenha em foro de melhor, que o outro, e tal he a mania a este respeito, que o tractamento de Dom tem-se extendido a todas as classes, quasi como em Hespanha, ou as Senhoras em Italia. Huma mulher de baixa extração, pobre, esferripada, e até mendiga zanga-se muito se não a chamão a Senhora D. Maria, D. Queria, D. Genoveva, &c. &c., e não há quem não queira, que seu filho assente praça de cadete. Que bello povo para huma Republica duradora, e feliz!

Servão-nos de escarmento as desgraças, e horrores, por que tem passado, e vão passando os nossos vizinhos d'America do Sul. Ali não há estabilidade em cousa alguma. A sêde de poder, e de mando tem reproduzido espantosamente as facções; a cada passo surge d'entaviada hum ambicioso emprehendedor, que depois de mil mortes, e estragos he levado de vencida por outro do mesmo jaez, que tambem não dá quartel, nem a vidas, nem a fortunas: ahi jaz marasmada a Agricultura, a Industria desalenta-se, o commercio consequentemente definhava, e aquelles povos impelidos todos os dias pelos maruihos da guerra civil, em vez de progredir na carreira da civilisação, parece, que vão despejando o caminho, que vão-se fazendo atraz, e barbarizando-se.

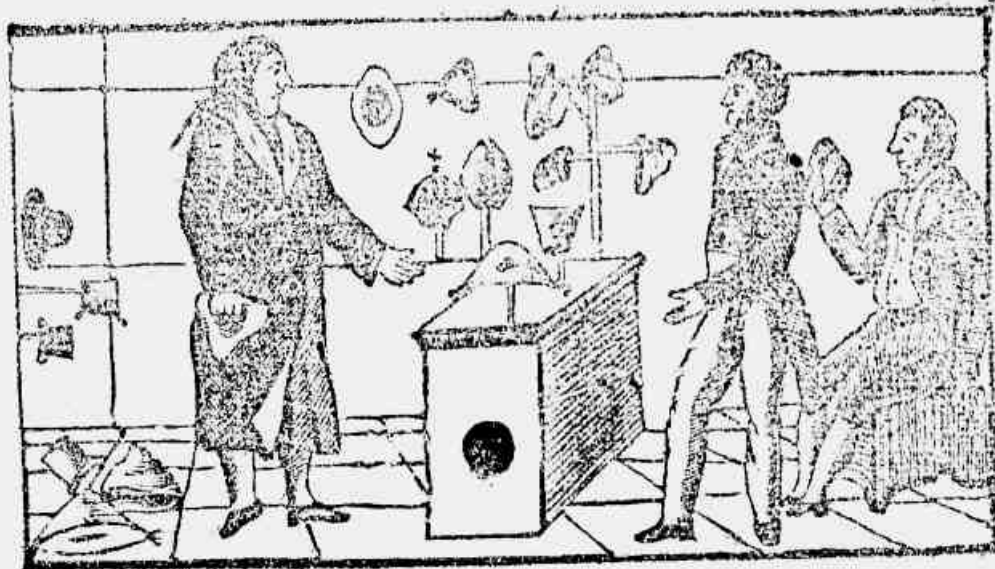
Mal por nós, se não fóra o Sagrado Penhor, que cá nos ficou. Sim, a nos-

sa salvação politica está nesse Augusto Menino, que a Providencia nos outorgou. Aos pés de seu Throno magestoso vão quebrar-se todas as settas d'ambição; por que nenhum Brasileiro póde disputar com Elle em nascimento, em jerarquia, em prestígio, e gloria. Humna dolorosa experiencia nos vai mostrando, que entre nós ninguém goza de humna estima tal, que ponha dique á torrente caudalosa dos ambiciosos. Não temos notabilidades taes, que amoldem as pretensões: todos se tem na conta de iguaes pouco mais, ou menos, todos aspirão ao poder Supremo; e qual o meio de suplantarem hums aos outros? A intriga, a calunnia, os apodas, os insultos, o ridiculo, de que estão cheios os nossos Periodicos mórmente na mesma Côrte. E he galante a tatica dos especuladores d'empregos publicos. Em pondo a mira em algum, cuidão logo em desacreditar por todos os modos o sujeito, que o occupa: correm ao monturo do Jornalismo, ali despejão á larga mão toda a immundice dos doestos, das calumnias, dos improperios, do

mais brejeiral ridiculo; e feito isto clamão, que he preciso já, e já dimittir o Empregado; por que falta-lhe o devido prestígio, e tem perdido a força moral!

VARIEDADE.

He chegado a esta Cidade Domenico Tribuci Romano, filho do Collegio Apostolico, Desenhista, e Retratista em miniatura. Esse Collegio he humna das melhores escolas de Bellas Artes da Europa; e alguns retractos, que tenho visto, tirados por esse Artista bem mostrão o bom gosto da Italia, e lhe devem grangear o acollimento, e estima dos Pernambucanos. Estes são os estrangeiros, que convêm emigrem para o Brasil. Já tínhamos na Rua Nova Mr. Moreau, insigne Retractista; agora chegou-nos o Sr. Domenico Tribuci. Vamos importando Artistas, Litteratos, sabios, e geralmente homens industriosos, que he hum dos grandes meios de fazer florecente a nossa Patria.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SOPERACCIDENS POLITICO

*Hanc servare morum nostri novere licet
Percere veronis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas.

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os maus fructos da Revolução Franceza.

A Revolução Franceza foi hum desses extraordinarios acontecimentos, que deo nova face ás Sociedades politicas, levando a sua influencia aos ultimos confins da terra. Tal commossão abalou até os fundamentos os principios, que até então regulavão todos os Governos. Foi hum grande luta, foi hum cataclima politico, que sob as ruinas da antiga creou hum geração nova, e estabeleceu novas precisões, novas ideias, novo systema, e tudo novo. Os abusos tinham sem duvida chegado ao seu cumulo, o progresso dos conhecimentos humanos reclamavão hum reforma radical na organização das Sociedades, os povos anhelavão qual quer mudança, que os aliviasse de hum regimen, que já se não compaderia com as suas ideias, e seus novos habitos.

A Revolução Franceza era hum resultado infallivel do estado, em que se achava o mundo; por que comossões de tanta magnitude, comossões, que

se extendem por tão grande espaço não podem ser obra dos homens, porém sim da natureza das cousas. Mas que de males, que de abusos, que de crimes horrorosos não resultarão dessa Revolução memoranda! Não sabe a mão do homem pôr barreiras às suas paixões, pelo que ordinariamente de hum extremo despenha-se quasi sempre em outro. Era mister reformar, e elles destruíram; era preciso garantir os governados da oppressão dos governantes, e elles tirarão todo o freio aos primeiros, cuidando só de suplantar os segundos. Os caudilhos, da Revolução exagerarão os principios, endeosarão a Democracia, anniquilarão o throno, derrobarão o altar, e pretendêrão reproduzir a liberdade brutal dos antigos Gregos, e Romanos. Havia muito que reprimir na Monarchia, e elles acabarão com ella. O Clero precisava de reforma, e elles anniquilão o Clero, a Religião, e atreverão-se á propria Divindade. O Grandes carecião ser subordinados á Lei, e elles extinguirão todas as distincções, e declararão guerra de morte a

toda, e qual quer Aristocracia. D'aqui o sonho da perfeita igualdade, d'aqui o odio á riqueza, d'aqui os furores inaudictos dos *Sans-culots*, e Jacobinos.

Huma vertigem revolucionaria, humma Demagogia furiosa apoderarão-se de todos os Povos: e que perseguição não tem soffrido os Reis des d'essa Epocha até os nossos dias! O virtuoso Luiz 16 he o primeiro, que abre o passo, acabando em a fatal guilhotina. Luiz 17 he envenenado. Huma Rainha, humma Princeza Izabel, o primeiro Principe de sangue (o Duque d'Orleans) são também assassinados: seus dous filhos mais moços mortos em paz estrangeiro. O Principe de Conti acaba os seus dias no de ter o. Outro (o Duque d'Enghien) he fuzilado. O Principe Penthiere morre de puro desgosto. A esposa de Luiz 18 termina a sua vida amargurada no desterro em companhia das trez Princezas filhas de Luiz 15, e humma destas esposa do Conde de Artois. Em Hespanha 2 Monarcas são consecutivamente destronizados; Carlos 4.º, e Fernando 7.º

Dous Imperadores Turcos, Selim 3.º, e Mustaphá 4.º são succesivamente immolados por sua soldadesca. Hum Rei do Piemonte he banido, e morre de desgostos: seus dous irmãos sobem ao throno, d'onde logo cáem, e são forçados a abdicar. Em Roma dous Papas são ariastrados ao captiveiro, e hum nelle acaba os seus cançados, e virtuosos dias. Em Veneza o Doge, degredado pela força das cousas, vê-se obrigado a proclamar ao mesmo tempo a sua abdicção, e a anniquilação da Republica. Os Duques de Modena, e de Parme perdem a sua soberania, e o mesmo acontece ás Republicas de Luca, de Genova, e de Veneza. O Imperador d'Austria vê-se desapossado da 3.ª parte dos seus Estados: toda a Nobreza immediata d'Alemanha perde a sua independencia, e desaparecem os Eleitores Ecclesiasticos. O Rei de Prussia,

acabrunhado de humiliações, ve-se reduzido á ultima condição. O Statouder de Hollanda he esbaltado do poder á tanto custo adquirido por seus maiores, e vai engrossar o numero dos Soberanos destronizados.

O Rei de Dinamarca perde a sua frota, e vê incendiada a sua capital. Gustavo 3.º Rei de Suecia he assassinado, e seu successor desapossado da coroa vaguêa pela Europa, dando hum triste exemplo das vicissitudes da sorte. A grande Catherina morre de desgostos, e seu filho he assassinado, como fora seu marido. A Ordem de Malta he anniquilada. O Clero, a Nobreza, a Magistratura por toda a parte perdem os seus privilegios; torrentes de sangue correm em França, em Hespanha, em Napoles, em Portugal, e na Polonia. A Revolução por toda a parte incendia e assassina. Que crimes não tem ella occasionado, ou produzido nas Indias, e na Africa! Quem não recua de horror á vista da carnifina de S. Domingos, e dos rios de sangue, que tem corrido, e ainda corre nas outr'oras risonhas, e aprasiveis plagas do Mexico, do Perú, &c. &c. ! Contemplando tal quadro não sei decidir, se os progressos da industria, ponto indubitavelmente mui honroso da Revolução, terá indemnizado o mundo dos males, e horrores, por que tem passado. Eu passo a appresentar o quadro synoptico dos maus fructos da Revolução Franceza.

Reis, ou Principes mortos.

Pio 6 de desgostos.

Luiz 16, no cadafalso.

Luiz 17, envenenado.

O Duque d'Enghien, fuzilado.

O Duque de Berri, assassinado.

O Duque d'Orleans, no cadafalso.

Maria Antonietta, idem.

Madame Izabel, idem.

Madame de Lamballe, estrangulada.

Gustavo 3.º, assignado.

Selim 3.º, idem.
 Mustaphá 4.º, idem.
 Jorge 3.º ferido, e morre doudo.
 Catharina, envenenada.
 Paulo 1.º, estrangulado.
 Alexandre 1.º, genero de morte incerto.

Constantino, idem.
 Joaquim Murat, fuzilado.
 Joze 2.º, envenenado.
 A Rainha de Prussia, morta de desgostos.
 A Rainha de Napoles, idem.
 O Duque de Leuchtenberg, dizem, que envenenado em Portugal.

Monarchas desthronizados.

Luiz 16.
 Luiz 17.
 Luiz 18 duas vezes.
 Napoleão, idem.
 Charles X.
 Luiz 19.
 Henrique 5.º
 O Stathouder.
 Luiz Bonaparte.
 Charles 4.º duas vezes.
 Fernando 7.
 Charles 5.º
 D. Miguel.

A revolução Franceza abriu os diques a todas as paixões, endeosou o Egoismo, e mudou inteiramente a face do mundo Moral, e Politico. Homa febre, não já de Liberdade, se não de insubordinação, e desenvoltura apoderou-se de quasi todos os povos. D'aqui o menospreço, ou quando muito o frio indiferentismo na respeito da Religião: d'aqui o odio implacavel aos Reis, e essa hydropica sede de Democracia. Voltemos os olhos para o infeliz Portugal, e recuaremos de horror á vista da miseria, á vista dos males, em que se debate aquelle povo outr'ora d'heróes, que admirarão ás Nações pelos seus feitos, e illustres empresas,

Cá em o nosso Brazil não faltão discipulos dessa escola Democratica-aniveladora, e destruidora. Sem virtudes, sem lazes, eo que mais he, sem nenhum dos elementos em fim para humia Democracia elles parece, que se não desenganão, e só nutrem pretensões de abysmar-nos nos horrores das suas Republicas rapinantes, e assassinas. Igualdade no Brazil! He hum sonho, he humia utopia; por que se há paiz emminantemente aristocrata, he o nosso. Não há entre nós quem se não tenha em foro de melhor, que o outro, e tal he a mania a este respeito, que o tractamento de Dom tem-se extendido a todas as classes, quasi como em Hespanha, ou as Senhorias em Italia. Humia mulher de baixa extração, pobre, esfarrapada, e até mendiga zanga-se muito se não a chamão a Senhora D. Maria, D. Quieria, D. Genoveva, &c. &c., e não há quem não queira, que seu filho assente praça de cadete. Que b'ho povo para humia Republica duradora, e feliz!

Servão-nos d'estarmento as desgraças, e horrores, por que tem passado, e vão passando os nossos vizinhos d'America do Sul. Ali não há estabilidade em cousa alguma. A sede de poder, e de mando tem reproduzido espantosamente as facções; a cada passo surge d'entruviada hum ambicioso emprehendedor, que depois de mil mortes, e estragos he levado de vencida por outro do mesmo jaez, que tambem não dá quartel, nem a vidas, nem a fortunas: abi jaz marasmada a Agricultura, a Industria desalenta-se, o commercio consequentemente definhava, e aquelles povos impelidos todos os dias pelos marulhos da guerra civil, em vez de progredir na carreira da civilisação, parece, que vão despejando o caminho, que vão-se fazendo atraz, e barbarizando-se.

Mal por nós, se não fôra o Sagrado Penhor, que cá nos ficou. Sim, a nos;

sa salvação política está nesse Augusto Menino, que a Providencia nos outorgou. Aos pés de seu Throno magestoso vão quebrar-se todas as settas d'ambição; por que nenhum Brasileiro póde disputar com Elle em nascimento, em jerarquia, em prestigios, e gloria. Huma dolorosa experiencia nos vai mostrando, que entre nós ninguém goza de huma estima tal, que ponha dique á torrente caudalosa dos ambiciosos. Não temos notabilidades taes, que amordaçem as pretensões: todos se tem na conta de iguaes pouco mais, ou menos, todos aspirão ao poder Supremo; e qual o meio de suplantarem huns aos outros? A intriga, a calunnia, os apodos, os insultos, o ridiculo, de que estão cheios os nossos Periodicos mórmente na mesma Córte. E he galante a tatica dos especuladores d'empregos publicos. Em pondo a mira em algum, cuidão logo em desacreditar por todos os modos o sujeito, que o occupa: correm ao monturo do Jornalismo, ali despejão á larga mão toda a immundice dos doestos, das calumnias, dos improperios, do

mais brejeiral ridiculo; e feito isto clamão, que he preciso já, e já dimittir o Empregado; por que falta-lhe o devido prestigio, e tem perdido a força moral!

VARIEDADE.

He chegado a esta Cidade Domenico Tribuci Romano, filho do Collegio Apostolico, Desenhista, e Retratista em miniatura. Esse Collegio he huma das melhores escolas de Bellas Artes da Europa; e alguns retractos, que tenho visto, tirados por esse Artista bem mostram o bom gosto da Italia, e lhe devem grangear o acolhimento, e estima dos Pernambucanos. Estes são os estrangeiros, que convêm emigram para o Brasil. Já tínhamos na Rua Nova Mr. Moreau, insigne Retractista; agora chegou-nos o Sr. Domenico Tribuci. Vamos importando Artistas, Litteratos, sabios, e geralmente homens industriosos, que he hum dos grandes meios de fazer florecente a nossa Patria.